

## 12º Encontro da Asociación Latinoamericana de Ciência Política

O que dizem as ruas? Os protestos de junho de 2013 nos discursos parlamentares.

Gleyton Trindade  
Thiago Silame  
Leonardo Turchi Pacheco

**Resumo:** Passados 10 anos das manifestações que tomaram as ruas das cidades brasileiras e ficaram conhecidas como “jornadas de junho de 2013”, ainda muito se discute sobre os significados e as consequências desse evento singular na vida política brasileira, especialmente de um ponto de vista distanciado no tempo e à luz dos desdobramentos dos acontecimentos políticos e eleitorais que se sucederam. Em recente publicação do Partido dos Trabalhadores (PT), por exemplo, afirma-se que os protestos de 2013 “abriram as portas do fascismo pavimentando o *impeachment* de Dilma, a República de Curitiba e a prisão de Lula”. O presente trabalho procura elucidar a compreensão das lideranças e partidos políticos no momento em que os protestos tomaram conta das ruas brasileiras. Para tanto, realizou-se a análise dos discursos parlamentares sobre os protestos realizados entre junho e dezembro de 2013 com o objetivo de compreender a percepção sobre as manifestações entre os diferentes partidos políticos e alinhamentos em relação ao governo federal. Foram coletados, nas notas taquigráficas do Congresso Nacional, 143 discursos proferidos por deputados e deputadas de 12 partidos políticos diferentes, tanto da oposição ao governo quanto da situação. Tais discursos foram submetidos à análise de classificação hierárquica descendente afim de identificar agrupamentos significativos com base em similaridade textual. Os resultados da análise indicam que, de maneira geral, os deputados e os diferentes partidos políticos expressam uma opinião pública positiva em relação às manifestações, tateando a compreensão de seus significados. A diferença significativa é que o PT, partido da presidente, interpreta as manifestações como uma expressão de um déficit de representação defendendo a ideia de que seriam necessárias mudanças institucionais traduzidas na reforma política.

**Palavras-chave:** Jornadas de Junho; MPL; Ideologia; Protestos; Discursos

### Introdução

O presente artigo pretende compreender a reação da classe política às manifestações que eclodiram na sociedade brasileira em junho de 2013, evento conhecido como Jornadas de Junho de 2013. Para tanto, pretende-se fazer uma análise de conteúdo dos discursos dos parlamentares proferidos na Câmara dos Deputados. O principal objetivo do artigo é perceber modulações no discurso dos parlamentares. Pretende-se verificar se os discursos variam em função da filiação partidária, ideologia e posicionamento do partido em relação ao governo.

Melo (2024) afirma que as jornadas de 2013 apontam para uma insatisfação com os resultados entregues pela democracia brasileira e são apontadas como uma espécie de

prelúdio de uma crise política mais ampla que o país vivenciou que culmina com a eleição de Jair Bolsonaro eleito presidente. Entretanto, o autor reconhece que não é possível estabelecer uma causalidade entre a crise e as jornadas e o posterior crescimento da direita. Ainda que a popularidade de Dilma tenha caído 27 pontos logo após junho de 2013. Melo ainda chama a atenção para o fato de que os protestos de 2013 foram caracterizados pela irreverência e pela pluralidade ideológica, o que diferencia os manifestantes de 2013 dos que foram às ruas em 2015 pedir o *impeachment* da presidente Dilma (PT), trajados com a camisa da seleção com viés claramente conservador e reacionário do ponto de vista ideológico. Contudo, o que nos parece mais importante da caracterização realizadas por Melo (2024) das jornadas é o fato da direita ter voltado às ruas para manifestar, depois das manifestações pela redemocratização, para disputar o legado dos protestos.

Além desta introdução o presente artigo está estruturado em três seções e considerações finais. Na primeira seção levanta-se trabalhos produzidos pela Ciências Sociais de maneira geral e sobretudo pela Ciência Política com intuito de verificar como as Jornadas foram enquadradas. Na segunda seção discorre-se sobre o uso dos discursos como objeto de análise da ciência política. A terceira seção descreve os aspectos metodológicos. A quarta seção apresenta a análise de dados. Nas considerações finais sumarizam-se os principais achados e limitações do trabalho.

## **I - Jornadas de junho de 2013 e as vozes das ruas**

O evento que foi denominado “Jornadas de Junho de 2013” teve início com o protesto, na cidade de São Paulo, do Movimento Passe Livre (MPL) que reivindicava a alteração do preço das tarifas de transporte público. Neste caso especificamente, o que estava em disputa era o aumento de 20 centavos da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo. Outros protestos haviam acontecido em outros anos e foram reprimidos pela força policial, mas desta vez a repressão policial desencadeou uma reação da sociedade civil que foi às ruas para protestar, não somente por vinte centavos, como também por outras pautas – corrupção dos governantes, inflação e desenvolvimento econômico, direitos democráticos como acesso a saúde, educação e segurança pública de qualidade entre outras.

De fato, como informam Tatagiba e Galvão (2019), os protestos não eram uma novidade no Governo da presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT).

Segundo estas autoras entre 2011 e 2016, ano em que a presidente foi afastada do cargo, devido a um processo de *impeachment*, 1285 protestos foram levados a cabo, por uma série de motivos. No entanto, o ano de 2013 foi considerado o ápice dos números de protestos. Só neste ano 445 protestos foram deflagrados em contraposição, por exemplo, ao ano de 2011 que teve 108 protestos e 2016 com 172 protestos. As greves, também, foram em grande número no ano de 2013. Os dados coletados por Tabagiba e Galvão (2019) revelam que 2.055 greves foram registradas em 2013, somente 2016, o ano do *impeachment*, com 2.101, superou 2013 em termos de paralisação de classes profissionais em greve.

Estas autoras, também coletaram dados sobre quem eram os participantes dos protestos. Segundo esta coleta, a maioria dos participantes dos protestos era formada por trabalhadores dos setores da educação, indústria, comércio e serviço, em grande número também estavam presentes os populares – classe trabalhadora precarizada – e os estudantes – estes com um histórico de ocupação das ruas que perpassam eventos significativos entre o final da década de 60 e o início da década de 90. A grande novidade em 2013 foi o quarto grupo em número de participantes na rua identificados pelas autoras como “antipetistas”.

Esther Solano em um texto intitulado “*A bolsonarização do Brasil*”, se valendo de uma perspectiva dos acontecimentos em retrospecto, argumenta que este grupo se congregou através do discurso do combate à corrupção, da meritocracia e do ressentimento das políticas sociais direcionadas às classes populares nos governos petistas. Um público composto pelas camadas médias que se autodenominavam pagadores de impostos. Nas palavras da autora: “Como já falamos o anti-igualitarismo e, muitas vezes, o ataque expresso e direto os mais pobres formam a construção da lógica anti-petista” (SOLANO, 2019, p.315).

Na mesma direção, Oliveira (2020) compreende que este grupo, apesar de suas demandas heterogêneas e muitas vezes contraditórias, saiu às ruas, em um primeiro momento, para protestar contra a corrupção da democracia, do sistema político e “contra tudo o que está aí” (frase emblemática que marcou os protestos). É sempre importante lembrar, e Oliveira o faz, que estes grupos foram às ruas após uma orquestração midiática dos maiores canais de televisão do Brasil, acrescentada de mobilizações de canais de notícias da internet e com boa dose de incentivo dos empresários, juristas, pastores evangélicos, militares e quadros dos partidos de oposição.

O autor reforça que essa mobilização:

It evolved a long political work of articulation and mobilization, to make disenchantment and discontent “against everything” that was there. Indignation of a specific party and the systems of alliance that kept it in power. This work was carried out, basically by “antipetist” organizations and groups, but it had important institutions allies in the mainstream media, in the legal business, religious and military institutions and the political-party system itself ‘(...) as well as with the widespread use of the internet and social networks as “channels for confronting the system” for recruitment and participation in protests and mobilization (...) (OLIVEIRA, 2020,p. 446).

Em menor número Tabagiba e Galvão (2019), acrescentam a estes quatro grupos – trabalhadores, populares, estudantes e antipetistas – outros cinco; que elas chamam de grupos sociais difusos, grupos identitários, coletivos ou grupos *ad hoc*, povos originários e grupos religiosos. Neste mosaico de vozes dissonantes, estas autoras identificam três grandes conjuntos de problemas: o governo e o sistema político (mudanças na forma da democracia e antipetismo), salário e condições de trabalho (insatisfações com o sistema distributivos, incapacidade e limitações do governo petista em incorporar as demandas dos trabalhadores) e condições de vida na cidade (insatisfação com transporte público, moradia e políticas públicas em geral).

Em um exercício de síntese, anterior a apresentação de dados de Tabagiba e Galvão, mas já revelando a característica de voz dissonante e compondo um mosaico de reivindicações, Alonso (2017) reconhece e caracteriza três redes de grupos ativistas. Os autônomos, aqueles que iniciaram os protestos da jornada, o movimento passe livre e mais adiante grupos “*black blocks*”. Os socialistas, aqueles que denunciavam a exploração e exclusão do sistema capitalista e reivindicavam a redistribuição dos recursos entre as classes sociais. Os Patriotas, grupos anti-globalistas e de extrema-direita transnacionais, com uma agenda liberal, conservadora e autoritária.

De fato, as análises no calor do momento, parecem mais otimistas do que o tempo revelou. Esse é o caso de Gohn (2014) que certamente não poderia imaginar que destes protestos seriam gestados discursos de ódio e de raiva de uma comunidade de ressentidos (ALONSO, 2019) e narrativas da nova direita brasileira baseados no libertarianismo, fundamentalismo religioso e anticomunismo (MIGUEL, 2018).

Na perspectiva de Gohn:

As vozes que ecoaram nas ruas em junho não negavam o Estado, mas reivindicavam um Estado menos dependente dos bancos, de multinacionais, de empresários, etc. Um Estado com pauta social eletiva, e não apenas focado nas metas e índices de crescimento e oferta de bens. Clamaram por mais cidadania social (GOHN, 2014, p.439).

Um fato importante que Gohn (2014) e depois dela Bucci (2016) discerne é a nova forma de protesto e o espanto e falta de compreensão tanto da mídia, quanto do sistema político em dar sentido e resposta ao que estava ecoando nas ruas.

Segundo estes autores era uma violência performática, uma politização da estética o que se via nas ruas. Uma nova forma de conduta que se assemelhava a um gozo da revolta (BUCCI, 2016), uma violência encenada para as câmeras. E aqui a confusão se fez presente. Primeiro os ativistas foram denominados, pela mídia, de vândalos. Em seguida o discurso se alterna e estes mesmos atores são denominados de manifestantes.

Incompreensões e mais incompreensões. “Prisioneiros de suas circunstâncias, o governo, seu partido e os partidos de oposição não perceberam que a chave política não bastava para interpretar a situação e para dialogar com as ruas. Não notaram que além da chave política, precisariam acionar outra chave, a da cultura” (BUCCI, 2014, p.18). O sistema político e os governantes sofrem do mesmo sintoma de confusão, estranhamento e dificuldade de dar sentido e compreender as demandas das ruas. Como não há líderes com quem negociar, não há negociação. Como as demandas são heterogêneas e abstratas não há uma linha de articulação única para as resoluções das insatisfações. Afinal, o que querem essas vozes da rua? De onde saiu esta turba de insatisfeitos? Como dar respostas às suas reivindicações? São esses espantos que refletem algumas das questões abordadas nos discursos dos parlamentares neste contexto de protestos sociais difusos.

## **II - Metodologia**

A Ciências Sociais e mais especificamente a Ciência Política tem tomado como objeto de análise os discursos parlamentares (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021). Diversas possibilidades analíticas se descortinam. Miguel e Feitosa (2009) analisam uma extensa base de dados de discursos proferidos na no Congresso Nacional e na Câmara dos Deputados entre 1999 a 2006. Os autores percebem que as congressistas expõem questões diferentes em comparação aos congressistas. Contudo, tal diferenciação é reflexo de uma divisão política de trabalho que relega às mulheres parlamentares a um lugar subalterno na estrutura de poder do Congresso

Nacional. Schäfer, Leivas e Santos (2015), considerando o conceito de discurso de ódio os autores realizam um levantamento dos discursos parlamentares e chegam à conclusão que alguns discursos proferidos pelos nossos congressistas se encaixam em tal categoria discursiva. Rezende, Fraga e Sol (2022) analisam os discursos proferidos em audiências públicas da Câmara dos Deputados em torno do tema da maconha/cannabis, através de uma análise de conteúdo automatizada. As autoras verificam uma mudança do perfil dos participantes, com o aumento recente da participação de pesquisadores e usuários, além de verificar a existência de uma polarização do debate em torno da questão do uso medicinal vis-à-vis o abuso/dependência.

O trabalho de Moreira (2019) coloca holofotes nos discursos parlamentares para pensar a dinâmica governo *versus* oposição. O autor confirma a hipótese de que os discursos parlamentares também refletem a mesma dinâmica observada nos processos decisórios. Ao analisar mais de 2 mil discursos parlamentares em 15 anos a disjuntiva governo *versus* oposição marca a tônica dos debates.

\*\*\*\*\*

Foram coletados, nas notas taquigráficas do Congresso Nacional, 142 discursos proferidos por deputados e deputadas de 13 partidos políticos, tanto da oposição quanto da situação ao governo e de diversos matizes ideológicos. Os discursos coletados foram proferidos entre o primeiro dia de junho de 2013 até primeiro de dezembro do mesmo ano<sup>1</sup>. O primeiro retorno de busca se deu no dia 11/06/2013. A opção de começar a coleta a partir do dia primeiro de junho teve por objetivo calibrar as buscas. O último discurso foi proferido em 26 de novembro de 2013. A data de primeiro de dezembro se justifica em função do arrefecimento do assunto perante a opinião pública e fim do ano legislativo.

Foram levantados a quantidade de retornos em relação à palavra de busca em todos os discursos proferidos na CD. Contudo, para fins de análise neste trabalho serão considerados apenas os discursos proferidos em no “pequeno expediente” em função do caráter democratizante deste instituto (MOREIRA, 2019)

---

<sup>1</sup> Os autores agradecem as discentes Júlia Carbono, Vitória e Tatiani Gomes Vieira que trabalharam na coleta dos discursos como requisito formativo e avaliativo da Disciplina Laboratório de Pesquisa II, ministradas pelos professores Gleyton trindade e Thiago Silame para o curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Unifal-MG, no 1º semestre de 2023.

Tais discursos foram submetidos à análise de classificação hierárquica descendente afim de identificar agrupamentos significativos com base em similaridade textual. Os discursos parlamentares foram levantados no sítio eletrônico da Câmara dos Deputados Federais<sup>2</sup> (CD). Para tanto utilizou-se palavras-chaves: manifestações, copa, Movimento Passe Livre, MPL, Vandalismo, Vândalo, Baderneiro manifestação e Jornada. Ocorreu em treze ocasiões um mesmo discurso retornar a pesquisa com termos de busca diferentes, optamos pelo primeiro retorno. Abaixo a Tabela 1 apresenta a frequência e o percentual correspondente que cada palavra retornou na busca.

**Tabela 1 - Frequência e Percentual dos Termos de Busca nos Discursos Parlamentares (01/06/2013 a 01/12/2013)**

<b>TERMO DE BUSCA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
MANIFESTAÇÕES	60	42.55
COPA	30	20.57
PROTESTOS	15	10.64
MOVIMENTO PASSE LIVRE	13	9.22
MPL	8	5.67
VANDALISMO	4	2.84
VÂNDALOS	4	2.84
BADERNEIRO	3	2.13
MANIFESTAÇÃO	3	2.13
JORNADA	2	1.42
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

A palavra “manifestações” retornou 60 discursos. A palavra “copa” retornou 30 discursos enquanto a palavra protestos retornou 15. Os termos “movimento passe livre” e “MPL” juntos somam 21 discursos, o que representa 19,86% dos discursos. É importante ressaltar este dado, pois as manifestações que deram origem às “Jornadas de Junho” foram motivadas pelo aumento das passagens de ônibus em grandes cidades brasileiras, sobretudo na cidade de São Paulo e foram organizadas pelo MPL. Interessante notar que a palavra “jornada” retornou apenas 2 discursos (1,42%). As palavras “vandalismo” e “vândalos” retornaram juntas o total de 8 discursos. A palavra “manifestação” e “baderneiro” retornaram três discursos cada uma.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/discursos-e-notas-taquigraficas>. Acesso em:

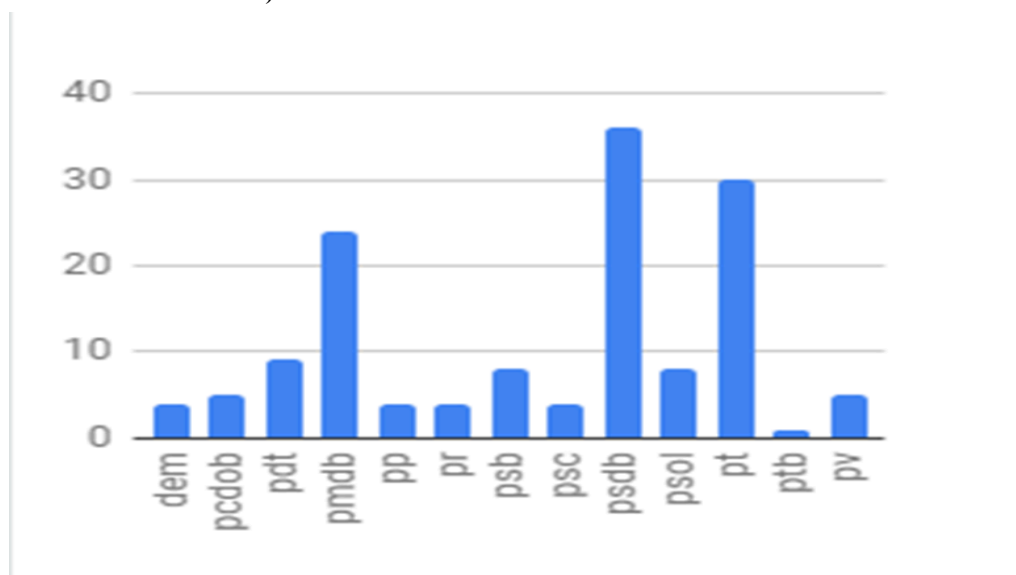
Em decorrência da alta fragmentação observada na CD (SILVA, 2013) optou-se por restringir a análise aos partidos efetivos 10,5<sup>3</sup>. Uma única inclusão de partido *ad hoc* foi permitida. O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) também foi considerado em função da sua capilaridade junto aos movimentos sociais, sobretudo o Movimento Passe Livre (MPL).

**Tabela 2 - Frequência e Percentual dos Discursos Proferidos pelos Partidos Políticos sobre as “Jornadas de Junho de 2013” (01/06/2013 a 01/12/2013)**

<b>PARTIDO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
PSDB	36	25,35
PT	30	21,13
PMDB	24	16,9
PDT	9	6,34
PSOL	8	5,63
PSB	8	5,63
PCdoB	5	3,52
PV	5	3,52
DEM	4	2,82
PP	4	2,82
PR	4	2,82
PSC	4	2,82
PTB	1	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 1- Frequência dos Discursos Proferidos pelos Partidos Políticos sobre as “Jornadas de Junho de 2013” (01/06/2013 a 01/12/2013)**



Fonte: Elaboração própria

<sup>3</sup> <https://www.poder360.com.br/congresso/camara-tem-maior-reducao-na-fragmentacao-desde-1995/> Acesso em 03 mai. de 2024



Os partidos foram classificados na escala esquerda-direita considerando o trabalho de Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023). Para fins deste trabalho os partidos classificados como centro-direita ou centro-esquerda foram classificados como direita e esquerda respectivamente.

Considerou-se partidos da situação aqueles que compunham a coalizão formal de governo, ou seja, que tinham assento na estrutura ministerial (Borges; Barbosa, 2019)

**Quadro 1- Classificação Ideológica e Posicionamento dos Partidos Políticos em relação ao Governo**

<b>PARTIDO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO IDEOLÓGICA</b>	<b>POSICIONAMENTO GOVERNO</b>
PSDB	DIREITA	OPOSIÇÃO
PT	ESQUERDA	SITUAÇÃO
PMDB	DIREITA	SITUAÇÃO
PDT	ESQUERDA	SITUAÇÃO
PSOL	ESQUERDA	INDEPENDENTE
PSB	ESQUERDA	SITUAÇÃO
PCdoB	ESQUERDA	SITUAÇÃO
PV	CENTRO	INDEPENDENTE
DEM	DIREITA	OPOSIÇÃO
PP	DIREITA	SITUAÇÃO
PR	DIREITA	OPOSIÇÃO
PSC	DIREITA	OPOSIÇÃO
PTB	DIREITA	OPOSIÇÃO

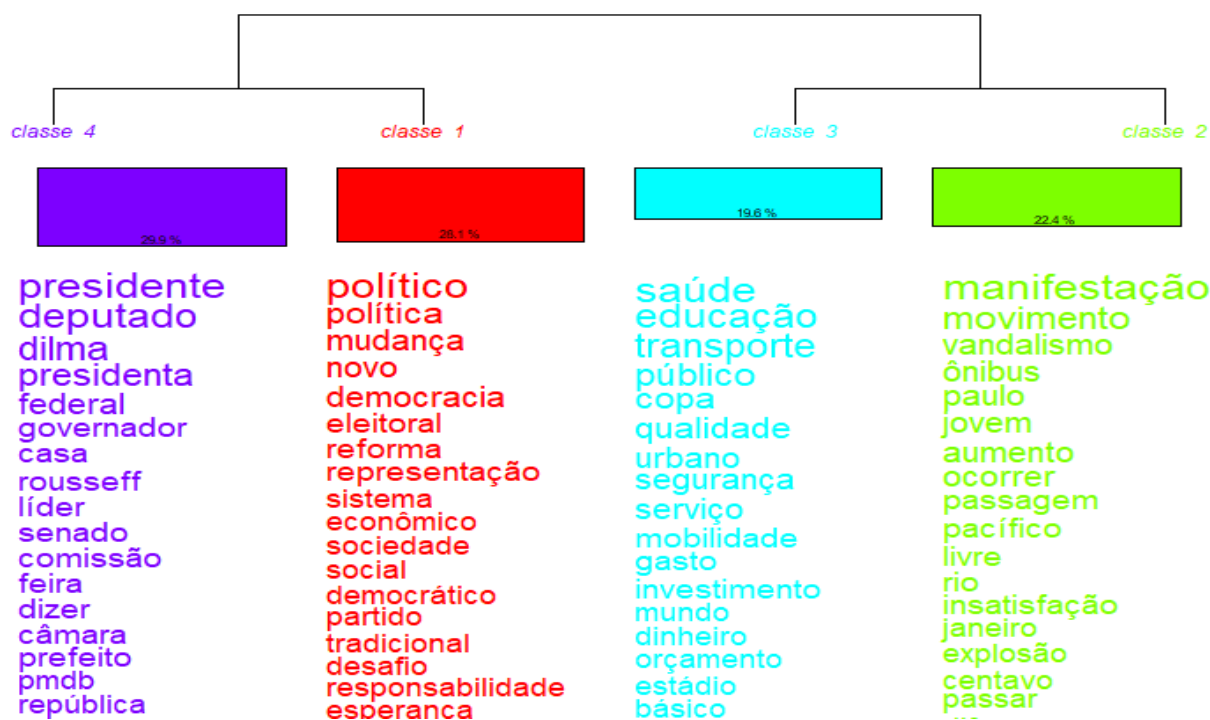
Fonte: Adaptado de Bolognesi, Ribeiro; Codato (2023) e Borges; Barbosa (2019)

Foram considerados partidos do governo, partidos que pertenciam à coalizão de governo com cargos em ministérios. (CITAR TRABALHOS)

### **III - Análise e Resultados**

O texto dos discursos foi classificado e submetido a análise de classificação hierárquica descendente, análise que tem como objetivo agrupar segmentos de texto de maneira sistemática. Desta forma, segmentos que possuem características linguísticas semelhantes foram agrupados com base na co-ocorrência de palavras, ou seja, como determinadas palavras aparecem juntas em diferentes partes do texto. Além disso, a análise permite revelar diferentes temas ou tópicos presentes no texto, revelando, ainda, como os diferentes temas e subtemas estão relacionados entre si. O resultado da análise para o texto específico dos discursos parlamentares, objeto desta investigação, pode ser observado no dendograma abaixo.

**Figura: 1 Dendograma dos discursos parlamentares sobre as manifestações de junho de 2013**



Fonte: Elaboração própria

Como se observa, os discursos foram classificados em 4 classes de acordo com seus respectivos vocabulários e temas. A classe 1, em vermelho, compreende 28,1% dos discursos analisados. Algumas das palavras-chave para a compreensão desse conjunto de discursos são “política”, “democracia”, “eleitoral”, “reforma”, “representação”, “sistema”. Esse vocabulário revela que esse conjunto envolve os discursos dos deputados e deputadas que, ao discursar sobre as manifestações de junho, elegeram como estratégia comunicativa analisar as mobilizações em função da suposta necessidade de reformar o sistema eleitoral e político brasileiro. Nesse sentido, o evento das manifestações foi mobilizado discursivamente para apontar supostas deficiências do sistema eleitoral e político e para proposição de possibilidades de reforma das regras e do funcionamento do sistema político. Desta forma, a menção às manifestações nessa classe de discursos é realizada como estratégia para a construção de uma agenda em torno do tema da reforma política e da interpretação das manifestações de junho de 2013 em função dessa agenda.

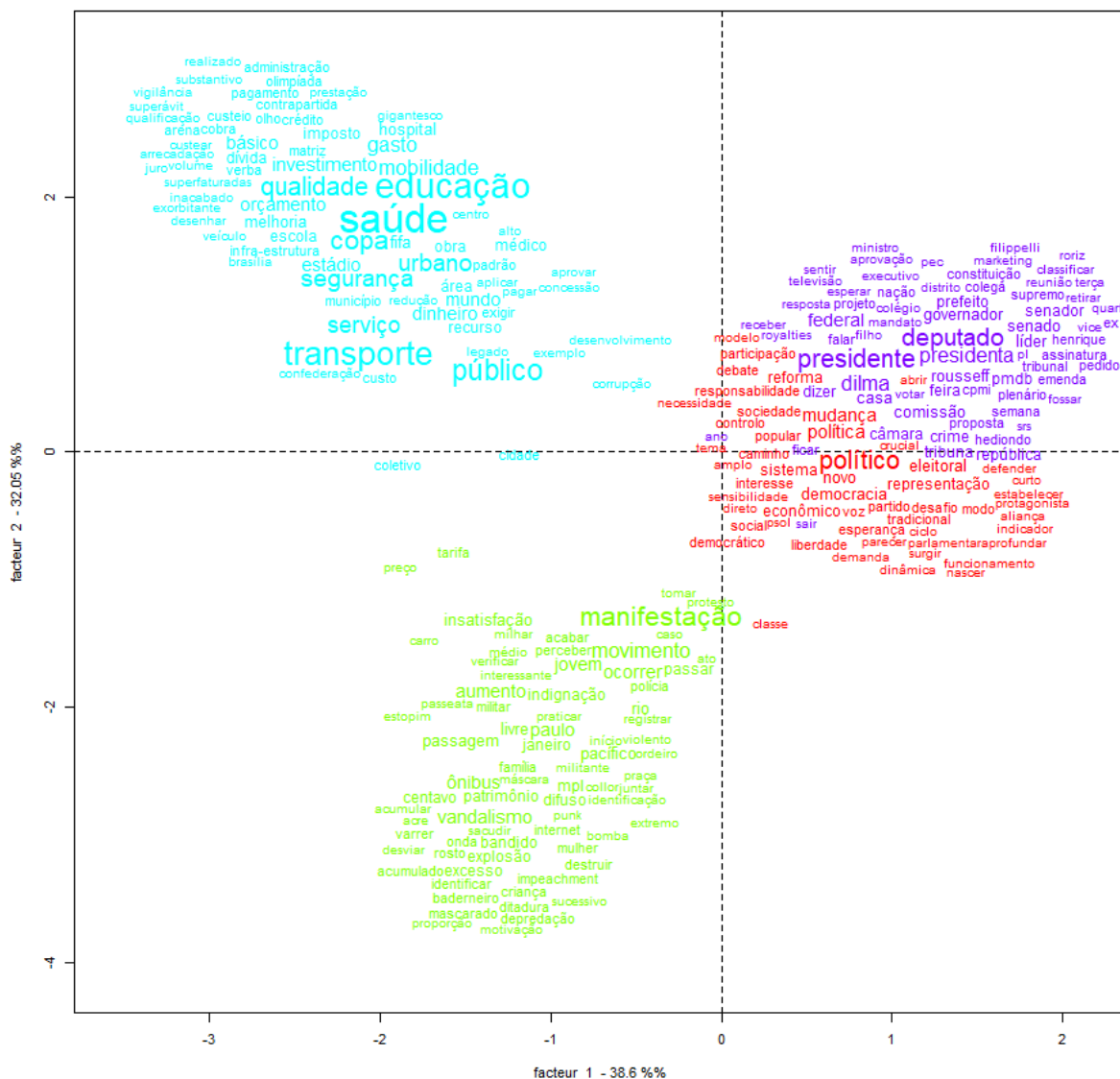
A classe 2, em verde, compreende 22,4% dos discursos analisados. Pelo vocabulário predominante, é possível entender que esse conjunto envolve os discursos das deputadas e de deputados que buscaram manter no primeiro plano de sua comunicação os eventos

diretamente relacionados às manifestações. É preciso notar que esse conjunto agrupa tanto discursos favoráveis aos eventos que se desdobravam na esteira das manifestações quanto discursos críticos e até desfavoráveis a esses eventos. Isso explica a centralidade da palavra “manifestação” no vocabulário dessa classe, seguida de palavras como “movimento”, “vandalismo”, “jovem”. Assim, discursos favoráveis às manifestações lembraram o início dos eventos a partir do aumento da passagem de ônibus em São Paulo, exaltaram a mobilização dos jovens e o fato de que os atos seriam predominantemente pacíficos. Os discursos críticos às manifestações aparecem nessa classe relacionados ao uso da palavra “vândalos”.

A classe 3, em azul mais claro, compreende 19,6% dos discursos analisados e compreende aquelas comunicações que utilizaram a estratégia de se referir às manifestações como meio para discursar sobre serviços públicos como “saúde”, “educação” e “transporte”. Nesse sentido, as manifestações foram interpretadas como a expressão do descontentamento da sociedade com a qualidade dos serviços públicos prestados. Em alguns dos discursos dessa classe, a crítica a qualidade dos serviços públicos seria acompanhada do objetivo de fazer a crítica ao governo federal, inclusive no que diz respeito ao orçamento público federal e os supostos gastos com a organização da copa do mundo de futebol. Nesse aspecto, parte desses discursos mobilizaram o tema das manifestações e dos serviços públicos como meio de atingir criticamente o governo federal. É preciso notar, no entanto, que esta classe envolve também discursos mais centrados na associação específica entre insuficiência dos serviços públicos e as manifestações.

Por sua vez, a classe 4, em azul mais escuro, compreende 29,9% dos discursos analisados. Os discursos característicos dessa classe, como revelam o vocabulário predominante, foram centrados na relação entre as manifestações e o governo Dilma Rousseff (PT). Assim, o tema das manifestações se tornaram meio para tratar discursivamente do governo Dilma, tanto para criticar a suposta incapacidade de sua presidência quanto para defender a própria figura da presidente e as ações de seu governo. Essa classe compreende também discursos sobre a coalizão do governo, sua estrutura partidária e ações que poderiam atender às demandas expressas nas manifestações.

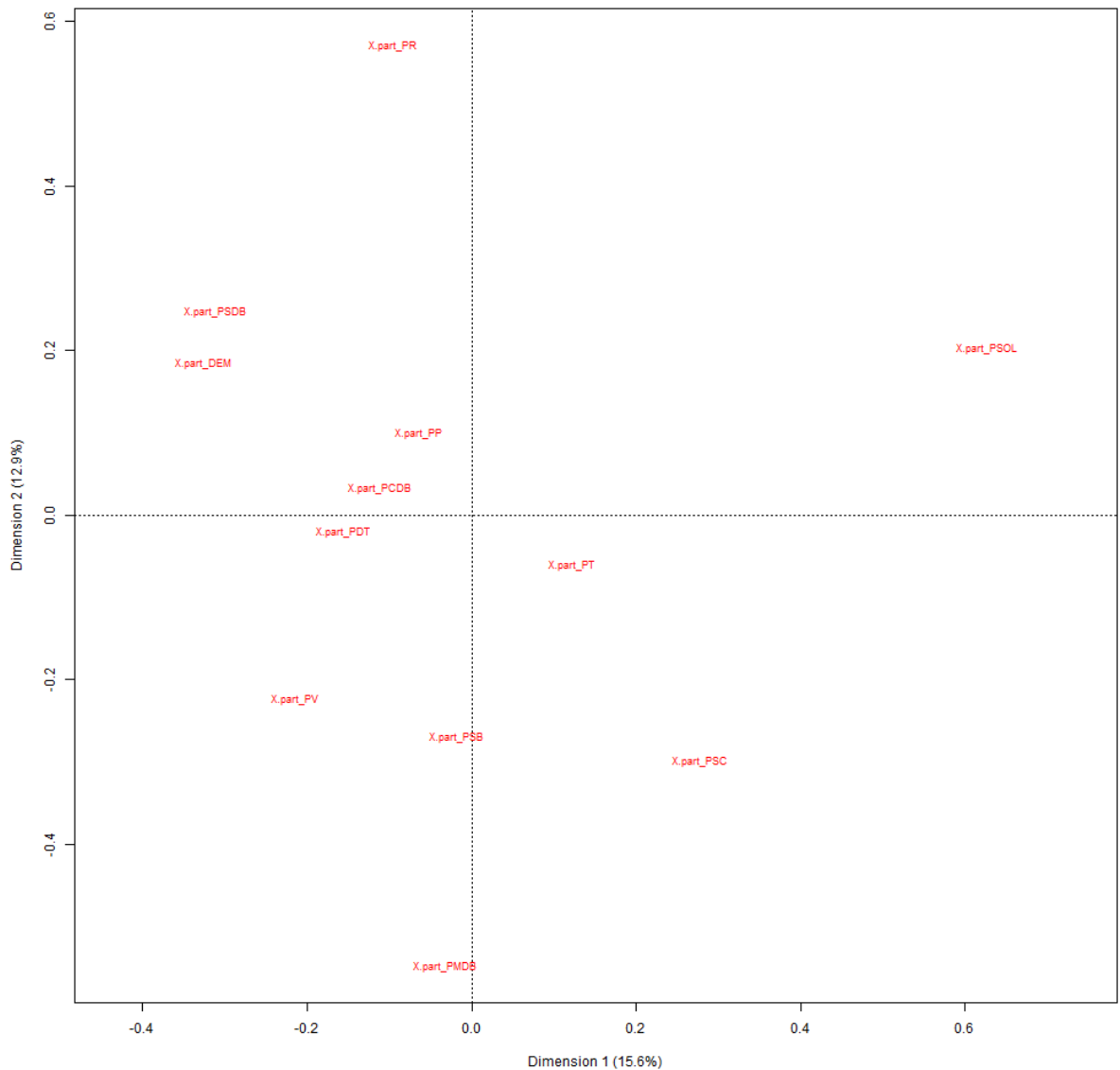
**Gráfico 1 - Classificação dos discursos parlamentares sobre as manifestações de junho de 2013 em plano fatorial**



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 1 acima apresenta as relações e interações entre as diferentes classes de discursos. Como se pode observar, as classes 1 e 4 possuem maior interação e proximidade, compartilhando temas e vocabulário. Apresentam também maior coesão e menor dispersão na relação com seus temas e vocabulários. As classes 2 e 3, por sua vez, estão opostas no eixo fatorial, portanto, estão mais distantes. Além disso, apresentam uma maior dispersão e menor coesão.

## Gráfico 2 - Classificação dos discursos parlamentares sobre as manifestações por partidos políticos

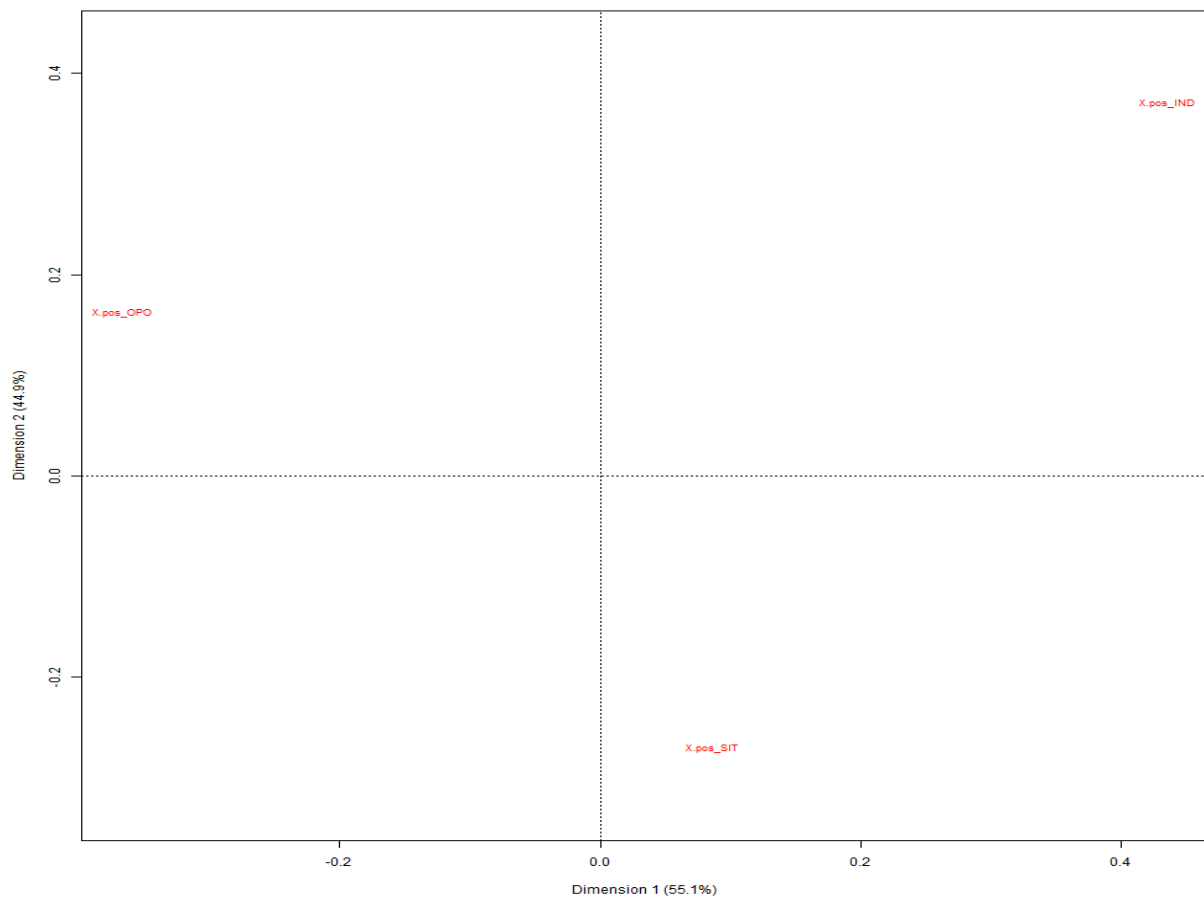


Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 2 acima distribui os partidos políticos em função da análise e classificação de seus respectivos discursos. Algumas observações interessantes podem ser feitas. A proximidade entre PT, PDT e PCdoB indicam uma proximidade e similaridade entre os discursos desses partidos quando comparados com os discursos dos demais. Posicionados no quadrante superior esquerdo, a proximidade entre PSDB e DEM, então principais partidos políticos de oposição nesse momento, indica a proximidade e coerência nos discursos desses

dois partidos comparativamente aos demais quando se tratava de lidar com o tema das manifestações. O isolamento do PSOL no quadrante superior direito indica que o partido adotou uma abordagem discursiva bem particular para lidar com o tema das manifestações.

### Gráfico 3 - Classificação dos discursos parlamentares sobre as manifestações por posicionamento em relação ao governo federal



Fonte: elaboração própria

No Gráfico 3 distribuí os discursos parlamentares em função do posicionamento do deputado em relação ao governo federal, ou seja, se o parlamentar é da oposição ao governo, se é independente ou se faz parte da base do governo. O resultado da análise indica um distanciamento muito importante entre os discursos parlamentares dependendo do posicionamento do deputado em relação ao governo federal, como se pode verificar no fato de que cada um dos posicionamentos ocupa um quadrante diferente no gráfico. Além disso, o resultado da análise indica que o tipo de relação com o governo federal estabelece grupos de

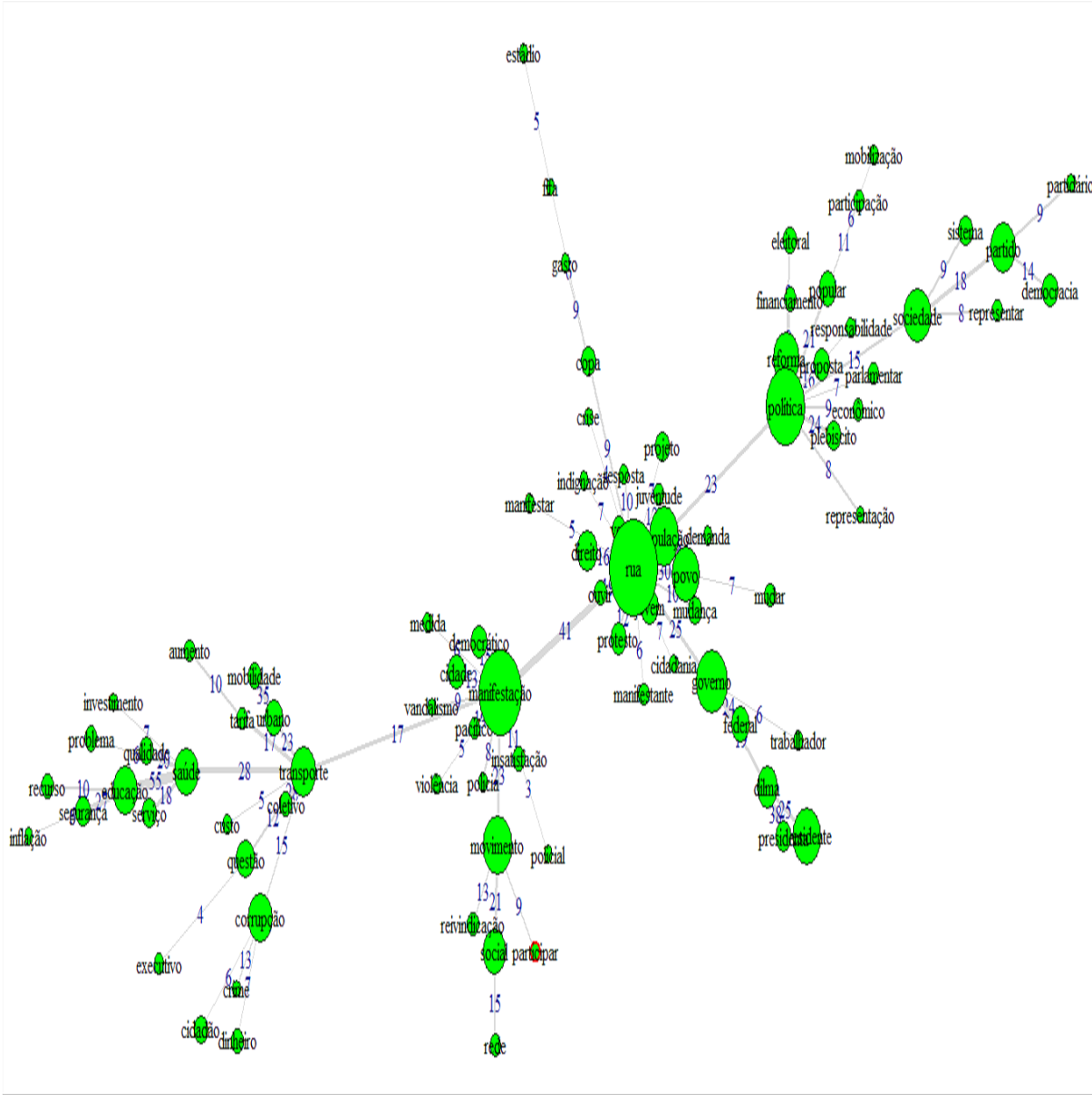
discursos com importante coesão interna. Nesse sentido, pode-se afirmar que o posicionamento do deputado ou deputada em relação ao governo federal teve influência importante no vocabulário, temas e subtemas mobilizados pelos parlamentares em suas estratégias de comunicação sobre as manifestações de junho de 2013.

A análise de similitude também foi realizada na tentativa de visualizar as relações entre os elementos textuais, ilustrando os aspectos centrais e organizadores, as frequências de palavras, as conexões entre os elementos e os arranjos semânticos, a partir das co-ocorrências de palavras e segmentos de texto. <sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Para compor a análise, o ponto de corte foi ampliado em duas vezes ( $F=20$ ), de modo a facilitar a visualização no grafo de similitude e, assim, diminuir a quantidade de elementos.

**Figura 2 - Análise de similitude dos discursos parlamentares sobre as manifestações de 2013**



Fonte: Elaboração própria

Como resultado da análise, pode-se destacar a importância articuladora de 4 palavras nos discursos proferidos por deputados e deputadas sobre as manifestações de junho de 2013, no caso, as palavras “transporte”, “manifestação”, “rua” e “política”.<sup>5</sup> Na esquerda da imagem, o uso da palavra “transporte” remete aos discursos que lembraram a origem das manifestações na mobilização contra o aumento das tarifas de ônibus na cidade de São Paulo.

<sup>5</sup> O tamanho dos círculos indicam a frequência das palavras nos segmentos de texto e sua capacidade de conexão com outros termos.



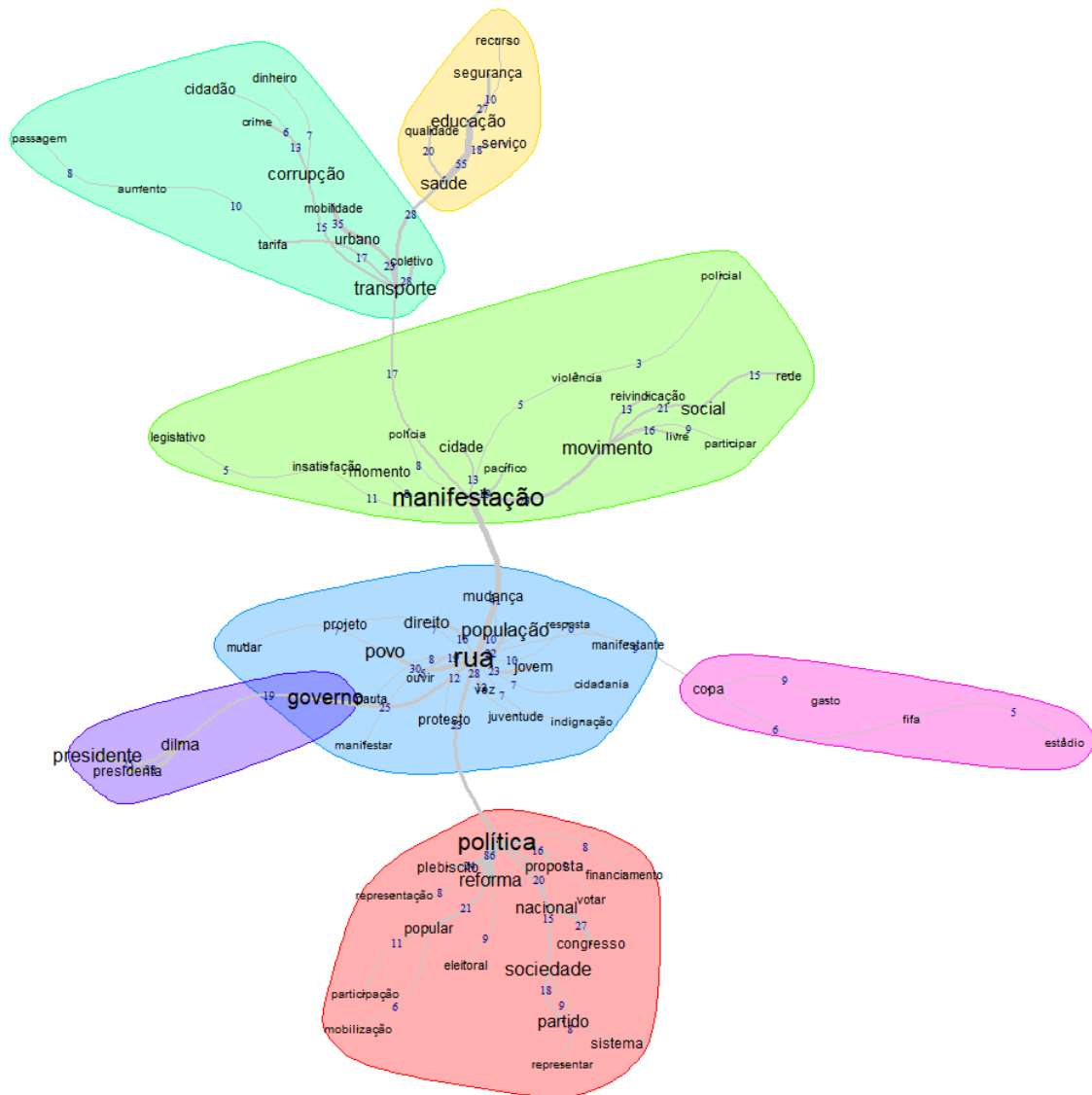
É possível também notar a forte conexão da palavra “transporte” com as palavras “saúde” e “educação” indicando que um grupo importante de parlamentares, ao se pronunciar sobre as manifestações, aproveitaram o tema para se referir aos serviços públicos como um todo, conectando, portanto, a suposta insatisfação dos manifestantes com o transporte aos demais serviços públicos de “educação” e “saúde”. Ainda conectada à palavra “transporte” aparece, mais abaixo na imagem, as palavras “corrupção”, “crime” e, logo após, “dinheiro”, indicando a presença de discursos que utilizaram como estratégia comunicativa associar as manifestações à insatisfação com a baixa qualidade dos serviços públicos supostamente resultantes do problema da corrupção no país e no governo.

A palavra “manifestação”, mais ao centro da imagem, aparece conectada a palavras mais gerais como “democrático”, “movimento”, “insatisfação” e “cidade”. No entanto, é possível também observar sua conexão com palavras mais específicas como “vandalismo”, “violência”, “polícia” e “policial”, indicando a presença de discursos críticos aos atos identificados como violentos nas manifestações.

A palavra “rua”, mais à direita na imagem, se conecta fortemente a palavras mais gerais como “povo”, “população”, “demanda”, “juventude”, “cidadania”. Mais embaixo na imagem, no entanto, é possível observar que “rua” se conecta de maneira importante com as palavras “governo”, “federal” e “dilma”, indicando um conjunto de discursos interessados em associar, de alguma maneira, os movimentos de rua com o governo Dilma. Ainda nas conexões com a palavra “rua”, na parte mais acima da imagem, é possível observar articulações com as palavras “copa”, “gasto”, “fifa” e “estádio”. Isso indica a presença de discursos associando os movimentos de rua a uma suposta insatisfação com os “gastos” feitos pelo governo federal na realização da Copa do Mundo de futebol de 2014.

Outra palavra articuladora importante é “política”, mais à direita na imagem. Ela se conecta fortemente a palavras como “reforma”, “plebiscito”, “representação”. Acima, a palavra “reforma” articula conexões com “financiamento” e “eleitoral”. Mais à direita, a palavra “sociedade” articula as palavras “representar”, “sistema”, “partido”, “partidário” e “democracia”. A utilização desse vocabulário, portanto, identifica um conjunto de discursos parlamentares que associa o tema das manifestações às preocupações em torno da necessidade de realizar reformas políticas e eleitorais que fortalecessem os partidos políticos, a representação democrática e atacassem o problema da forma como se estruturava o financiamento eleitoral no país. Uma das propostas debatidas nesse momento era a de que essas reformas no sistema político pudessem ser realizadas por meio de um plebiscito, ou seja, de que essas reformas não fossem resolvidas somente no interior do congresso nacional.

**Figura 3 - Análise de similitude dos discursos parlamentares sobre as manifestações de junho de 2013 com *clusters***



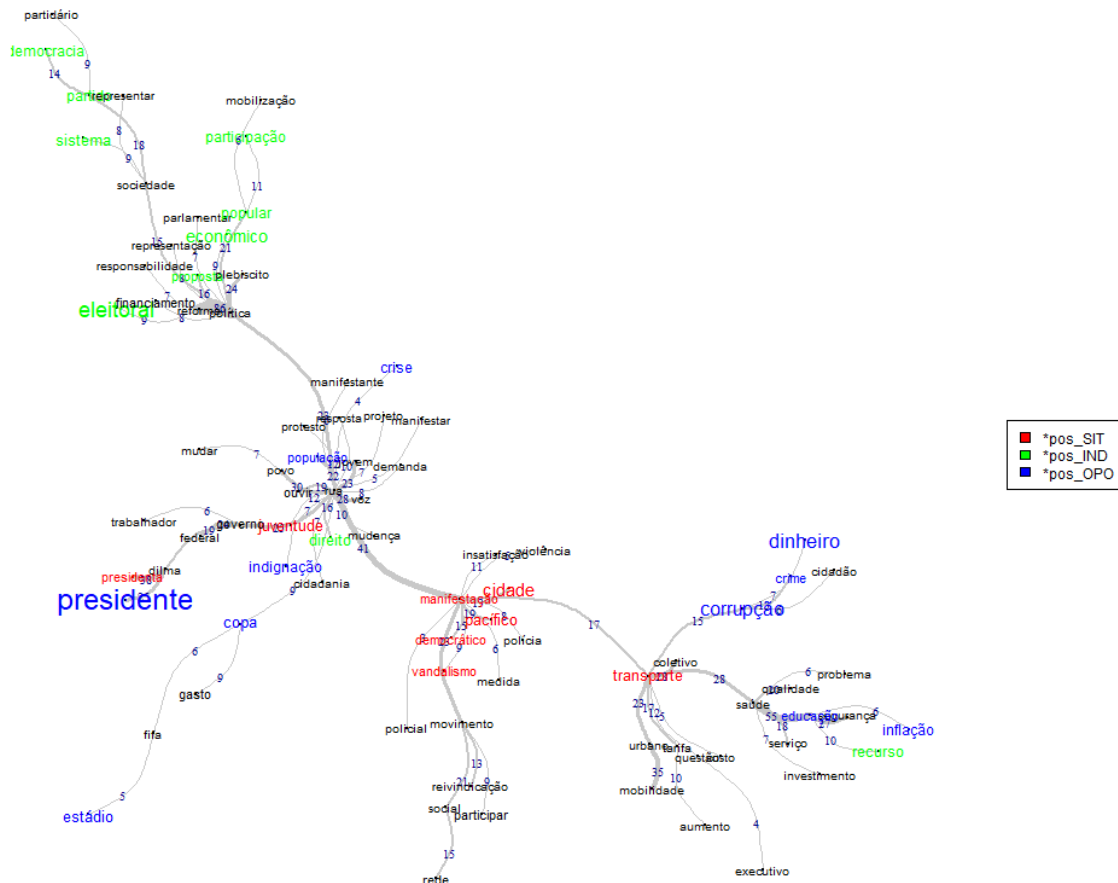
Fonte: Elaboração própria

Na imagem acima, apresenta-se a análise de similitude com *clusters*. A imagem com arestas e comunidades de similitude permite analisar como as palavras ou categorias se agrupam e se relacionam dentro do corpus de texto. Esses gráficos permitem visualizar a estrutura semântica do corpus e identificar clusters de termos relacionados. As arestas (linhas) conectando os pontos indicam a co-ocorrência ou a relação de similaridade entre os termos. Quanto mais forte a linha, maior a co-ocorrência ou similaridade. Os pontos (nodos) são

agrupados em *clusters* ou comunidades, onde os pontos dentro de um *cluster* estão mais fortemente relacionados entre si do que com os outros. Os nodos centrais são termos ou categorias localizados próximos ao centro de um *cluster* ou com muitas arestas, o que indica que esses vocábulos são geralmente mais centrais ou importantes dentro daquela comunidade específica. Diferentes cores e delimitações são usadas para distinguir os *clusters*. Cada um deles representa um conjunto de termos ou categorias que compartilham uma alta similitude ou co-ocorrência. *Clusters* que estão próximos entre si no gráfico têm uma relação ou similaridade mais forte. Assim, a proximidade entre diferentes comunidades pode revelar como diferentes temas ou categorias estão interconectados. Por sua vez, arestas que conectam *clusters* diferentes podem indicar termos ou categorias que funcionam como "pontes" entre diferentes temas, mostrando intersecções semânticas. O tamanho das imagens delimitadas pelas diferentes cores indicam a frequência de discursos que podem ser categorizados como pertencentes àquela comunidade específica. Dessa forma, quanto maior o círculo (halo) delimitado, maior o número de discursos pertencentes àquela comunidade e, portanto, maior sua importância no *corpus* dos discursos, quanto menor o halo, menor o número de discursos classificados como pertencentes àquela comunidade.

Na análise das comunicações dos deputados e deputadas sobre as manifestações de junho de 2013 observa-se a organização dos discursos em 7 comunidades sendo, mais uma vez, 4 comunidades principais identificadas pelos maiores halos coloridos e 3 comunidades menores e periféricas em relação às maiores. Assim, de baixo pra cima, observa-se a comunidade de discursos com o nodo central "política" associada a "reforma", "proposta", "plebiscito". Uma aresta importante conecta o nodo central dessa comunidade ao nodo central "rua" da comunidade logo acima. A comunidade articulada pelo nodo central "rua" possui duas comunidades pequenas periféricas a ela articuladas, no canto esquerdo, pelo nodo "governo" e, no canto direito da imagem, pelo nodo "copa". A aresta mais forte entre todos os discursos é a que conecta as palavras "rua" e "manifestação", nodo central da comunidade em verde logo acima. Na parte mais alta da imagem encontra-se o quarto grande *cluster* organizado pelo nodo central "transporte" e possuindo como *cluster* periférico aquele articulado pelo nodo "saúde".

**Figura 4 - Árvore de similitude dos discursos sobre as manifestações por posicionamento dos parlamentares em relação ao governo**



Fonte: elaboração própria

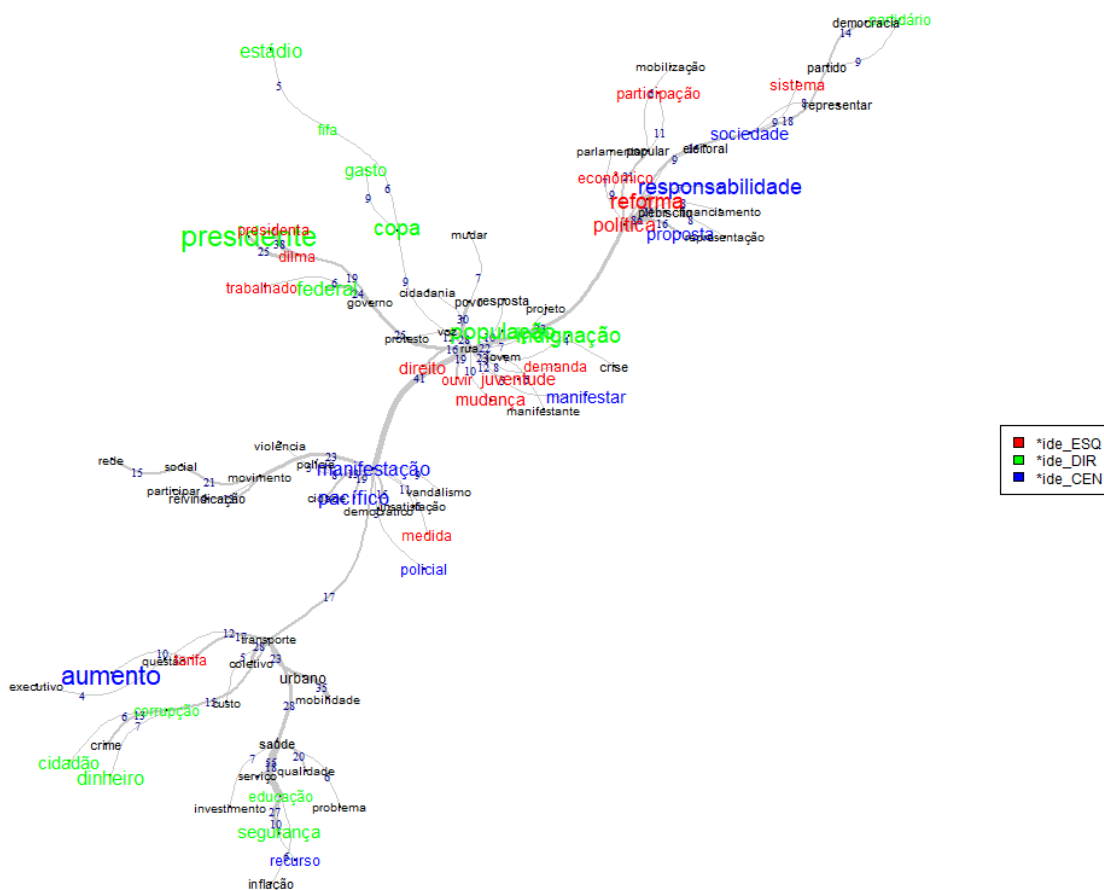
As árvores de similitude desse trabalho foram elaboradas em relação às variáveis consideradas mais importantes para o estudo. A criação de uma árvore de similitude envolve a análise da hierarquia dos termos, a proximidade entre eles e o estabelecimento de *clusters* ou subárvores. Desta forma, torna-se possível identificar os temas principais e subtemas do *corpus*, proporcionando uma visão das preocupações, opiniões ou tópicos discutidos no texto

analisado. Mais uma vez, cada *nodo* na árvore representa um termo ou uma categoria conectadas por ramos (linhas) que indicam a similaridade ou co-ocorrência entre os termos. Ramos mais curtos indicam maior similaridade. A raiz é o ponto de partida da árvore e normalmente está na parte central da imagem. A partir da raiz, os ramos se estendem para os termos mais específicos. Termos que estão conectados por ramos curtos e próximos uns dos outros têm uma alta co-ocorrência ou similaridade. Termos conectados por ramos mais longos ou que estão em ramos diferentes da árvore têm menor similaridade. Grupos de termos que se conectam fortemente entre si formam subárvores ou *clusters* dentro da árvore principal. Esses *clusters* representam conjuntos de termos que são frequentemente mencionados juntos no *corpus*. Cada subárvore pode ser vista como um tópico ou tema específico dentro do *corpus*. A árvore de similitude tem ainda vários níveis hierárquicos, do mais geral, perto da raiz, ao mais específico, nas folhas da árvore. Termos próximos à raiz são mais gerais e conectam vários subgrupos. Termos nas folhas da árvore são mais específicos e geralmente se relacionam a contextos ou subtemas particulares.

A **Figura 4** acima apresenta a árvore de similitude elaborada em função da variável posicionamento do deputado ou deputada em relação ao governo federal. Assim, nodos mais relacionados aos deputados e deputadas da situação estão representados em vermelho, os da oposição estão representados em azul e os independentes em verde. Nesta imagem, é interessante destacar as palavras mais fortemente relacionadas à oposição. As palavras “presidente”, “copa” e “estádio” nos ramos do lado esquerdo e “corrupção”, “crime” e “dinheiro” em ramos do lado direito em azul indicam que, como esperado, a oposição mobilizou sua estratégia comunicativa sobre as manifestações para criticar o governo Dilma Rousseff. Nesse sentido, discursos dos deputados e deputadas da oposição sobre as manifestações de junho de 2013 buscaram associar o governo federal a gastos ineficientes com a realização da copa do mundo de futebol ou com crimes de corrupção. Importante notar que a palavra “impeachment”, que tanto marcaria a opinião pública brasileira nos anos imediatamente seguintes, não aparece como *nodo* relevante nos discursos parlamentares de oposição sobre as manifestações analisados nesse estudo. Levando-se em consideração que os discursos aqui analisados cobrem até o final de 2014, pode-se afirmar que as manifestações de 2013, de fato, são utilizadas pela oposição como plataforma para críticas ao governo Dilma, no entanto, essas críticas não ativam uma estratégia discursiva da oposição de reivindicar o impeachment ou a destituição do governo. Isso indica que as manifestações não foram centralmente respondidas, pela oposição, por meio da reivindicação do impeachment, ou seja, as manifestações não deflagraram na comunicação política da oposição o

posicionamento coerente de que reivindicar o impeachment seria uma estratégia viável e interessante para se comunicar com a sociedade brasileira sobre os eventos que se desdobraram em junho de 2013. Nesse sentido, pode-se procurar entender possíveis mudanças nessa estratégia de comunicação a partir de contextos e eventos posteriores ao das manifestações em si mesmas.

**Figura 5 - Árvore de similitude dos discursos sobre as manifestações em relação ao posicionamento ideológico dos partidos políticos**

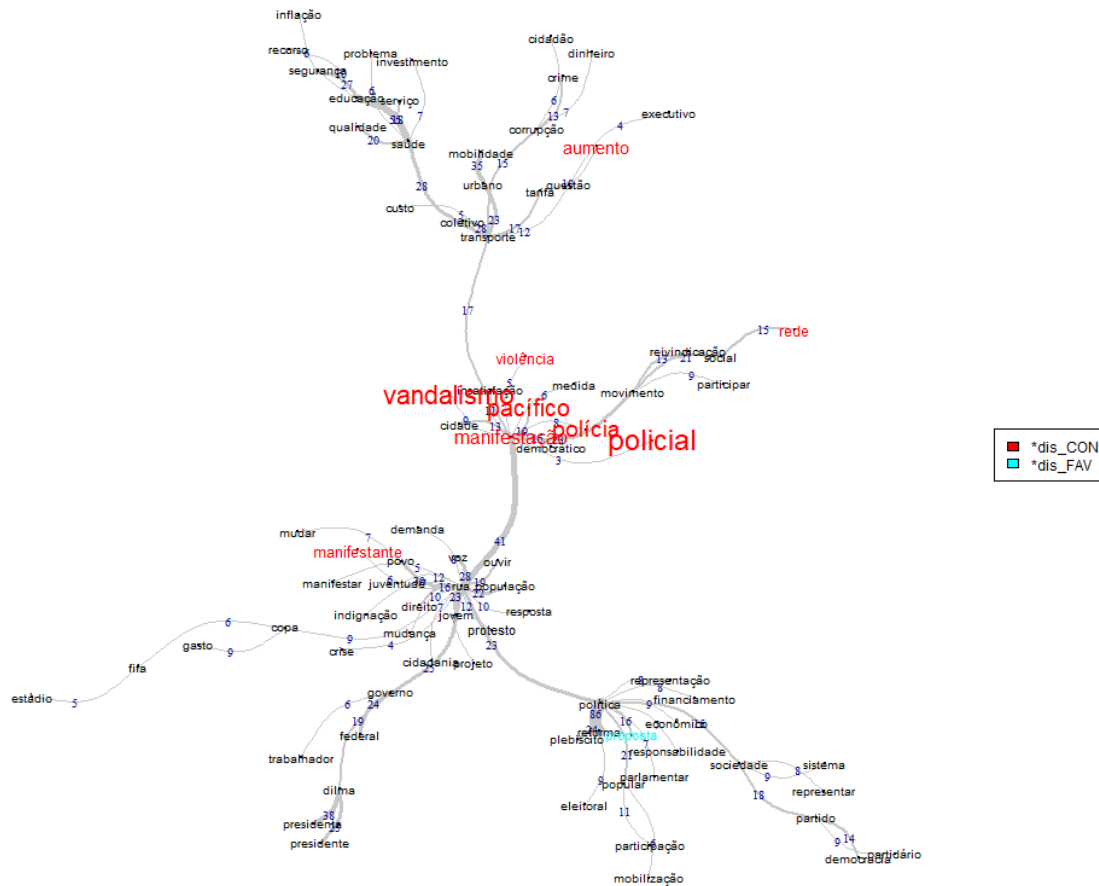


Fonte: Elaboração própria

A imagem acima apresenta a árvore de similitude em função do posicionamento ideológico dos partidos políticos. O vocabulário em vermelho está mais associado à esquerda,

enquanto o verde e o azul estão associados aos partidos de direita e de centro, respectivamente. Interessante notar a identificação dos discursos da esquerda com o tema da reforma política, como está visível na raiz da árvore mais acima. Nesse sentido, pode-se afirmar que a principal estratégia discursiva da esquerda parlamentar, ao ter de lidar com os desafios levantados pelas manifestações de junho, foi se comunicar com a sociedade apelando para a necessidade da reforma política e eleitoral no país. Portanto, no “calor dos acontecimentos” das manifestações e no período logo posterior, a avaliação predominante na esquerda, expressa pelos parlamentares, não era negativa em relação às manifestações, nem se verificam acusações de que as manifestações fossem articuladas pela oposição ou atuassem pela destituição de Dilma Rousseff. Mais uma vez, isso indica que avaliações e discursos da classe política de esquerda muito críticas e negativas em relação às manifestações de 2013 devem ser entendidas à luz de outros contextos e eventos posteriores.

**Figura 6 - Árvore de similitude dos discursos sobre as manifestações em relação ao posicionamento em relação às manifestações**



Fonte: Elaboração própria

A figura acima ajuda a compor o quadro descrito anteriormente. Nessa imagem, a árvore de similitude foi elaborada em função do discurso parlamentar ter sido crítico e contrário às manifestações, com vocabulário predominante em vermelho na imagem, ou ter sido favorável a elas. Como já observado, poucos foram os discursos proferidos pelos deputados e deputadas abertamente contrários ou críticos às manifestações de junho de 2013. Mas existiram alguns discursos mais críticos aos eventos, inclusive proferidos por deputados



do Partido dos Trabalhadores, partido da presidente Dilma. Uma questão interessante nesse aspecto seria compreender a natureza e o conteúdo dessas críticas. A resposta pode ser observada na **Figura 6**. O vocabulário predominante dos discursos críticos das manifestações envolve as palavras “vandalismo”, “polícia” e “policial”, o que indica que eram críticas em relação a atos considerados violentos nos eventos das manifestações. Assim, não são relevantes críticas de que as manifestações visariam a derrubada do governo ou o impeachment de Dilma. Visões negativas desse tipo sobre as manifestações de 2013 não eram comuns na expressão pública da classe política parlamentar no Congresso Nacional no momento dos eventos nem no período logo posterior a eles.

### **Considerações Finais**

Esse estudo visou contribuir para compreender as visões e percepções das elites políticas brasileiras sobre as manifestações de junho de 2013 no período próximo ao acontecimento dos eventos que abalaram o país. Para tanto, adotou como estratégia metodológica a análise dos discursos proferidos pelos deputados e deputadas proferidos na sessão do Pequeno Expediente do Congresso Nacional entre junho de 2013 e dezembro de 2014. As análises revelam um pequeno número de discursos críticos às manifestações e uma ampla predominância de discursos favoráveis ou positivos. De maneira geral, esses discursos expressam a tentativa dos deputados e deputadas de tatear os significados de um evento público inesperado e de difícil compreensão.

Foi possível agrupar os discursos proferidos sobre as manifestações em 4 classes principais em função do vocabulário e subtemas predominantes. Assim, um primeiro grupo de discursos utilizou o tema das manifestações para defender a agenda de uma reforma política e eleitoral, especialmente de uma reforma que fosse construída através de um plebiscito. Um segundo grupo centrou-se em comentar as manifestações em si mesmas e os eventos em torno delas. Um terceiro grupo de discursos adotou como estratégia comunicativa utilizar as manifestações como meio para se comunicar sobre serviços públicos como transporte, saúde e educação. Por fim, um quarto conjunto fez do tema das manifestações uma forma de discursar sobre o governo Dilma Rousseff.

A análise permitiu perceber que o posicionamento do deputado ou deputada em relação ao governo federal, ou seja, se pertence a um partido da base do governo, da oposição ou independente, teve influência importante no vocabulário e subtemas mobilizados pelos parlamentares em suas estratégias de comunicação sobre as manifestações. Um aspecto

relevante a se ressaltar é que, embora a oposição realmente tenha utilizado o tema das manifestações para criticar o governo Dilma, não é predominante em seus discursos o tema do “impeachment” e da destituição do governo. Os partidos da base governista, por sua vez, também não associam as manifestações a tentativas de “impeachment” e, de maneira geral, constituem-se como discursos positivos em relação às mobilizações de rua. Mesmo nos discursos críticos às manifestações, as avaliações negativas não se dão em função de seu suposto alinhamento contra ou a favor ao governo, mas em função da existência de atos considerados violentos. Assim, nos discursos parlamentares proferidos pelos deputados e deputadas durante os eventos das manifestações e no período logo após a elas, não se expressa entre a classe política brasileira uma estratégia comunicativa de associar as mobilizações de rua de junho de 2013 à pretensões de destituição do governo de Dilma Rousseff. Nesse sentido, pode-se indicar que mudanças nas estratégias comunicativas das elites políticas ao associarem as manifestações de junho de 2013 à destituição do governo podem ser melhor compreendidas a partir de eventos e contextos políticos posteriores ao das manifestações em si mesmas.

## **Referências Bibliográficas**

ALONSO, Angela. A comunidade moral bolsonarista. In: ABRANCHES, Sérgio. [et al...]. (Org.). **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil Hoje. São Paulo Companhia das Letras, 2019, p. 52-70.

ALONSO, Angela. A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, p. 49-58, jun. 2017.

BOLOGNESI, Bruno; RIBEIRO, Ednaldo; CODATO, Adriano. Uma Nova Classificação Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros. **Dados**, v. 66, n. 2, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.303>

BORGES, Jaqueline da Silva ; BARBOSA, Sheila Cristina Tolentino. Ministérios como “barganha”: coalizão de governo e organização do Poder Executivo. **Rev. Serv. Público**, v. 70, n. 2 2019. p.267-296

BUCCI, Eugênio. **A forma bruta dos protestos:** das manifestações de junho de 2013 à queda de Dilma Rousseff em 2016. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GOHN, Maria da Glória. A sociedade brasileira em movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais. **Cadernos CRH**, Salvador, vol.27, nº 71. P.431-441. Maio-Agosto, 2014.

MIGUEL, Luis Felipe. A reemergência da direita brasileira. In: GALLEGO, Solano Esther (Org.). **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018, p.17-27.

MIGUEL, Luis Felipe; FEITOSA, Fernanda. O Gênero do Discurso Parlamentar: Mulheres e Homens na Tribuna da Câmara dos Deputados. **Dados**, v. 52, n. 1, 2009. p. 201-221.

MOREIRA, Davi. Karaokê da Câmara dos Deputados: o uso do microfone na atividade parlamentar. **Opinião Pública**, v. 25, n.3, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-01912019253597>

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. Anti-corruption protests, alliance system and political polarization. **Civitas**, Porto Alegre, vol. 20, nº 3, p. 439-435, set-dez, 2020.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SCHÄFER, Gilberto; LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo; SANTOS, Rodrigo Hamilton dos. Discurso de ódio: da abordagem conceitual ao discurso parlamentar. **Revista de informação legislativa: RIL**, v. 52, n. 207, p. 143-158, jul./set. 2015. Disponível em: <[https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/52/207/ril\\_v52\\_n207\\_p143](https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/52/207/ril_v52_n207_p143)>. Acesso em 29 jun. 2024

SILVA, Glauco Peres da. Uma avaliação empírica da competição eleitoral para a Câmara Federal no Brasil. **Opinião Pública**, v.19, n.2, 2013. p. 403-429.

SOLANO, Esther. A bolsonarização do Brasil. In: ABRANCHES, Sérgio. [*et al...*]. (Org.). **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil Hoje**. São Paulo Companhia das Letras, 2019, p. 307-321.

TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). **Opinião Pública**, Campinas, vol.25, nº1, p.63-96, jan-abr, 2019.